

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Africanos com deficiência física”

5º Episódio: “Os mais pobres dos pobres”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editoras: Andrea Schmidt, Susanne Fuchs

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Teresa (*Theresa*) (65, mulher/female)
- Noémia (*Tofu*) (40, mulher/female)
- Zilda (*Zabibu*) (15, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 2:

- César (*Chitoto*) (18, homem/male)
- Mário (*Magoto*) (18, homem/male)
- Romão (*Karemi*) (18, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 3:

- Teresa (*Theresa*) (65, mulher/female)
- Noémia (*Tofu*) (40, mulher/female)
- Olegário (*Oluanda*) (18, homem/male)

- Zilda (*Zabibu*) (15, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 4:

- Abílio (*Fagilio*) (42, homem/male)
- César (*Chitoto*) (18, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 5:

- Olegário (*Oluanda*) (18, homem/male)
- Noémia (*Tofu*) (40, mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao quinto episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre africanos com deficiência física. Lentamente, como vimos no último episódio, Olegário está a ser posto de lado, social e intelectualmente. Algo que infelizmente é verdade para muitas pessoas com deficiência em África. Será que ele vai desistir ou lutar? É o que vamos descobrir no episódio de hoje, intitulado “Os mais pobres dos pobres”. Primeiro, porém, vamos ouvir a conversa que Teresa e Noémia tiveram após o almoço.

Cena 1: Conversa depois do almoço na casa de Teresa

**1. Atmo: Talheres a ser lavados
(SFX: Cutlery being washed)**

2. Noémia: **(surpreendida)** Não posso acreditar no que estou a ouvir! Teresa, está a dizer que o seu marido era cego? E que o seu pai tinha a pele como a Zilda? Ele também era albino?! Como é que lidou com isso?

3. Teresa: Isso mesmo! Por isso, entendo o que está a passar, Noémia. Sabe, depois de conviver com estes dois homens tão importantes na minha vida, ambos tendo que enfrentar uma série de desafios físicos, eu aprendi muita coisa.

5. Teresa: O mais terrível é que estas pessoas são levadas a acreditar que são desajustados sociais e que não podem fazer nada melhor do que sentar-se num canto na rua e pedir!
(sublinhando) É tão errado!

Atmo: Bater à porta

(SFX: Knocking on door)

7. Zilda: **(animada)** Avó, vou ver quem é!

8. Atmo: Porta ser aberta

(SFX: Door being opened)

9. Zilda: É o Olegário!

10. Narrador:

Olegário saiu da escola logo após a conversa com a professora Felisbela. Não quis explicar o que tinha acontecido a ninguém, excepto à mãe. Mas na escola a palavra foi-se espalhando e no final do dia toda a escola sabia da novidade, incluindo os antigos amigos de Olegário.

Cena 2: Última aula do dia na escola

11. Atmo: Campanha da escola a tocar, vibrando, alunos a sair da aula

(SFX: School bell rings, students chattering while leaving class)

12. César: **(animado)** Rapazes, hey rapazes! Já ouviram a notícia?

13. Romão: César, isto já foi longe demais! É a vida do Olegário que está em causa! Devias pedir desculpa ao Olegário e à mãe dele.

14. Mário: Sim, podemos viver com o facto de tu teres algo a ver com o acidente. Mas agora o Olegário já não está na escola! Não, isso é injusto!

15. César: Esperem... esperem lá! Primeiro, eu não sou, de forma alguma, responsável pelo acidente do Olegário! Ele veio ter comigo porque quis, subiu à árvore por si próprio e caiu por si mesmo, e... Por outro lado, eu não tenho nada a ver com a expulsão dele da escola. Então, digam-me, que crime é que cometi, hein?

16. Romão: Deixaste-o lá sozinho e gravemente ferido, César! Que acto covarde!

17. Forte bofetada na cara
(SFX: Hard slap on face)

18. César: Cala-te Romão! Ninguém me chama covarde! Estás a ouvir? Ninguém!

19. Narrador:
Era este o tratamento que os amigos de César já esperavam, mas irão eles ficar calados, a ver o amigo a ser oprimido e marginalizado? Ou vão arranjar coragem para falar? Entretanto, na propriedade de César...

Cena 3: À porta da casa de Romão

20. Ambiente exterior

(SFX: Outside ambience)

21. Noémia: **(preocupada)** Olegário, meu filho, estás bem? Porque é que voltaste tão cedo? A tua aula não...

22. Olegário: Não me querem na escola, mãe.

23. Noémia: O que queres dizer? Quem? Porquê?

24. Teresa: Noémia, porque não deixa o seu filho entrar? Sabe que se ficar aí de pé à porta vai afugentar convidados!

25. Zilda: **(sarcástica)** De qualquer maneira, raramente temos convidados nesta casa, avó.

26. Noémia: Não, Teresa, acho que não vamos entrar. Olegário, o que é que aconteceu?

27. Olegário: Essa é que é a questão, não aconteceu nada! Mas a professora Felisbela chamou-me e disse-me que eles, professores e comunidade escolar, sentem que é do meu interesse, e também do deles, que eu deixe de assistir às aulas com os alunos normais!

- 28. Zilda:** Bem-vindo ao clube!
- 29. Teresa:** Zilda! Pára com isso! Desculpem, esta menina é muito... muito atrevida. Agora vai preparar-te para as tuas aulas à noite.
- 30. Noémia:** Será que ouvi bem, Olegário? Disseste “alunos normais”? Tens a certeza de que foram essas as palavras que ela usou?
- 31. Olegário:** Sim, mãe! Foi o que a professora Felisbela disse. Agora podemos ir para casa, por favor? Preciso de acabar de arranjar alguns dos teus sapatos.
- 32. Noémia:** **(furiosa)** Teresa, consegue acreditar nisto? O meu filho agora é considerado anormal! Não... não vou aceitar isto! Olegário, anda, dá-me a tua mala, vamos para casa. Obrigada pela conversa, Teresa.
- 33. Teresa:** De nada, Noémia. Seja forte! E lembre-se que depois de uma tempestade, vem sempre um arco-íris!
- 34. Atmo: Porta a ser fechada**
(SFX: Door closes)

35. Narrador:

Depois da conversa com Teresa, Noémia e o seu filho Olegário voltam lentamente para casa, em silêncio. Não tão longe dali, Abílio estava prestes a descobrir um segredo sobre César.

Cena 4: No quintal da casa de César

36. Atmo: Garrafa de cerveja a ser aberta seguida de goles, ambiente de quintal

(SFX: Opening of beer bottle followed by gulps; yard ambience)

37. César: (desfrutando) Mmmm... isto é que é vida!
Uma cerveja depois das aulas. Só espero que o meu pai nunca ...

38. Atmo: Passos apressados aparecem subitamente

(SFX: Sudden footsteps rushing in)

39. Abílio: Estás aí, César! Andava à tua procura...

40. Atmo: Garrafa a ser atirada para o chão de repente

(SFX: Bottle suddenly dropped on ground)

41. Abílio: O que é isso? César, o que é que estavas a fazer com essa garrafa de cerveja que acabou de cair?

42. César: Nada pai... Na verdade, estava a fazer uma experiência para a escola...

43. Abílio: (interrompendo-o, irritado) Experiência uma ova! Aproxima-te! Anda cá!

44. Atmo: Cheirando o ar para detectar o cheiro a cerveja (SFX: Sniffing in air for beer smell)

45. Abílio: (sarcástico) Então, essa experiência escolar também inclui consumo de álcool? É isso que a química é hoje em dia? Há quanto tempo andas a fazer isto?

Silêncio

46. Abílio: (com ênfase) Eu fiz-te uma pergunta, César! E só vou perguntar mais uma vez! Há quanto tempo andas a beber?

47. Narrador:

Abílio não podia aceitar que o seu jovem filho seguisse os seus passos alcoólicos. Como irá lidar com isso? Qual será o preço a pagar? Ao mesmo tempo, Olegário, que tinha sido expulso da escola, estava a arranjar sapatos em casa. E pela primeira vez após o acidente, abriu-se com a sua mãe, Noémia, quando ela foi ver o que estava a fazer com os sapatos.

Cena 5: À noite em casa de Olegário

48. Atmo: Sapatos a ser polidos

(SFX: Polishing of shoes)

- 49. Noémia:** Uau! Aqueles sapatos estão quase como novos! Olegário, fizeste um trabalho maravilhoso.
- 50. Olegário:** Espero que não estejas a dizer isso apenas para me fazeres sentir melhor, mãe!
- 51. Noémia:** Não, já percebi que não é preciso. Pareces estar muito bem.
- 52. Olegário:** A sério? Porque eu sinto-me bem, mãe. Aqui tens, todos os teus sapatos velhos estão como novos agora! Vou pô-los neste saco de plástico.
- 53. Atmo: Saco plástico a ser amassado quando levantado**
(SFX: Plastic bag crumpling when lifted)
- 54. Noémia:** Obrigada, meu filho. Olegário, porque... porque é que estás a fazer isto? É mesmo pela razão que me disseste antes? Porque não vais ter o privilégio de usar um par de sapatos novamente? **(tom triste)**

- 55. Olegário:** (respira fundo, depois ri-se) Bem, é verdade, não é? Para o resto da minha vida. Só preciso de um sapato, não de um par. Mas esse não foi o motivo. Eu fiz isto porque eu... eu... (hesita)
- 56. Noémia:** Porquê filho? Diz-me. Sou tua mãe.
- 57. Olegário:** Tenho medo, mãe! Olhei para todos aqueles que, como eu, enfrentam dificuldades aqui em Magane, os cegos, os surdos, os mudos, os aleijados e os outros. E percebi que eles tinham uma coisa em comum: são os mais pobres dos pobres. Eu não quero acabar assim!
- 58. Noémia:** Olegário, meu filho, tens-me a mim! Porque é que estás preocupado com essas questões agora?
- 59. Olegário:** Porque eu sou um deles, mãe! Sim, eu tenho-te a ti, e agradeço a Deus por isso. Mas o que acontecerá depois que tu... nem quero dizer. Vou ficar sozinho! Sem amigos, sem família, sem educação, sem futuro. Eu realmente entendo o que eles devem estar a passar!

- 60: Noémia:** Olegário, então achas que arranjar e polir sapatos é a tua única opção agora?
- 61: Olegário:** Por dinheiro. Vou arranjar e polir sapatos por dinheiro. Eu não vou pedir! Disso é que tenho medo.
- 62: Noémia:** **(sublinhando)** O que aconteceu ao teu sonho de ser engenheiro e de construir a primeira estrada de asfalto em Magane? O que aconteceu a esse sonho?
- 63: Olegário:** Mãe, o sonho morreu no dia em que caí da árvore. Vamos ser sinceros, já viste algum engenheiro de muletas?
- 64: Noémia:** Tens razão, filho. Nunca vi ninguém assim. Mas agora tens a oportunidade de ser o primeiro engenheiro de Magane a andar de muletas!

Outro:

Um desafio feito por uma mãe a um filho que está a ver as portas das oportunidades a serem fechadas à sua frente por causa da sua deficiência. Irá Olegário aceitar o desafio? Ou será que vai recuar e contentar-se com menos? E César, terá intenção de reparar o que fez? Muito mais está para vir no próximo episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre africanos com deficiência física.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!

